

Sociedade Paulista de Leprologia

144.ª SESSÃO ORDINÁRIA, 14 de junho de 1947

REINALDO QUAGLIATO
Secretário

As 20 horas e 30, de 14 de junho de 1947, no Salão do INSTITUTO CONDE LARA, à rua Domingos de Moraes, realizou-se a 144.ª Sessão da Sociedade Paulista de Leprologia. Por não estar, ainda, presente o Sr. Presidente, Dr. F. Amendola, assumiu a Presidência o Vice-Presidente, Dr. J. Corrêe de Carvalho. Foi dispensada a leitura da ata anterior, passando-se ao expediente. Foi lido um convite dirigido à Diretoria, para que se faça representar no 3º Congresso Médico Social Brasileiro, a realizar-se de 2 a 9 de outubro próximo, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Ainda no expediente, foi dada a palavra ao Prof. AGUIAR PUPO, que fez o necrológico do Prof. FERNANDO TERRA, vitimado por um acidente à 14 de maio do corrente ano, em Juiz de Fora. O Prof. Pupo, tendo sido o primeiro interno acadêmico do Hospital dos Lazaros (1912) fora testemunha pessoal da transformação porque passara aquele próprio da Irmandade da Candelária do Rio de Janeiro, sob a direção de Fernando Terra, desde 1911, que de um lugubre asilo se transformou em um moderno hospital. O Prof. TERRA, 3.º titular de dermatologia (1910-1925) da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, esteve ligado durante longos anos de sua vida, no duro combate à lepra. A belíssima e comovida oração do Prof. PUPO, será oportunamente publicada na Integra, em nossa Revista.

A seguir, o Dr. H. CERRUTI, pedindo a palavra convida a casa para a reunião da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a realizar-se no dia 27 do corrente, onde serão apresentados cinco trabalhos referentes à lepra.

O Sr. Presidente agradecendo o convite, recomenda à secretaria que sejam expedidas circulares aos Srs. membros da Sociedade, para que compareçam à sessão, providenciando, antecipadamente, junto à Diretoria do D.P.L., a necessária autorização para o afastamento dos médicos naquele dia.

Ainda nos trabalhos do expediente, o Dr. Edson da Costa Valente, em nome do Dr. Nestor Solano Pereira, tezuoreiro da Sociedade, apresenta o Relatório financeiro, referente ao exercício de 1946. E' então, lido um minucioso balancete geral, realizado em 31 de dezembro de 1946.

Analizando-se as diversas contas do balanço apresentado, nota-se que os resultados da Revista e da Sociedade, foram inferiores ao do ano passado. Entretanto, ambas as entidades encerraram seus exercidos financeiros com saldos superavitário.

A Revista Brasileira de Leprologia continua com renda insuficiente para a sua manutenção, sendo que sua situação só não é precária graças à estreita colaboração do D.P.L., que a tem socorrido nos momentos difíceis de sua vida financeira. Com a ascensão continua do preço verificado na impressão da Revista, os resultados tendem a piorar consideravelmente, caso continuemos sem a subvenção Federal, que não temos recebido desde 1944. Assim mesmo não obtemos renda suficiente, sendo necessário incrementar o movimento de assinaturas e de anuncios. Isto posto, passamos a analisar o

balanço e a respectiva conta de Rendas e Despesas. APÓLICES: Com a aquisição deste ano a Sociedade poz em dia a aplicação dos resultados verificados nos anos 1944 e 1945, cuja conta apresenta agora esta situação:

Saldo de apólices em carteira	Cr.\$ 55.872,00
Compradas durante 1946	Cr.\$ 15.909,00
Total	Cr.\$ 71.781,00

A seguir é lido o movimento de associados, da Revista, da Sociedade, Despesas gerais, etc..

Terminada a leitura, o Sr. Presidente nomeia uma comissão, encarregando-a do exame do Relatório apresentado, que ficou assim constituída: drs. Renato Braga, Oscar Leite Alves e Plinio Bittencourt Prado.

Passando à ordem do dia, e dada a palavra ao dr. Duarte do Prado, que lê o seu trabalho inscrito: "DA IDADE COMO FATOR PREDISPONENTE NO CONTAGIO DA LEPRA NOS FOCOS DOMICILIARES". E' um estudo sobre 1.905 casos observados no curso de 21 anos (1924-1945) na secção de comunicastes do D.P.L., onde o autor é médico. Para a descriminação das idades, o autor sugere o grupo etário, que de acôrdo com AGUIAR PUPO tem sua origem na sucessão natural dos caracteres bio-fisiológicos do ser humano, diferenciados nos dois sexos entre o 10.º e o 60.º anos de idade. Os 1.905 casos em estudo, tinham a seguinte descriminação de idades, no computo geral (homens e mulheres) nenhum caso abaixo de 2 anos:

+ de 2 a 6 anos —	241 casos	(12,65%)
+ de 6 a 10 anos —	288 casos	(15,12%)
acima de 60 anos —	81 casos	(4,25%)

Sexo masculino:

+ de 10 a 15 anos (período pré-pubere)	124 casos	(6,51%)
+ de 15 a 18 anos (puberdade)	87 casos	(4,57%)
+ de 18 a 25 anos (adoles. idade pré-adulta)....	162 casos	(8,50%)
+ de 25 a 40 anos (virilidade cresc.)	206 casos	(10,82%)
+ de 40 a 50 anos (virilid. constant)	64 casos	(3,36%)
+ de 50 a 60 anos (viril. decrescen.)	38 casos	(1,99%)

Sexo feminino:

+ de 10 a 13 anos (pré-pubere)	76 casos	(3,99%)
+ de 13 a 15 anos (puberdade)	61 casos	(3,20%)
+ de 15 a 21 anos (adolescenc.)	122 casos	(6,40%)
+ de 21 a 35 anos (virilidade crescente)	206 casos	(10,82%)
+ de 35 a 40 anos (virilidade constante)	51 casos	(2,68%)
+ de 40 a 50 anos (virilidade decrescen.)	60 casos	(3,50%)
+ de 50 a 60 anos (envelhecimento precoce)	38 casos	(1,99%)

Chama atenção para o alto índice de contágio das crianças de + de 2 a 10 anos, com 529 casos (27,77%) o que demonstra o fato da maior receptividade da criança, não ficando demonstrado ser o fato devido ao terreno virgem das crianças ou a um verdadeiro fator biológico. Recomenda essa parte à secção de Epidemiologia do Serviço de Pesquisas. No período de virilidade crescente de ambos os sexos, a cifra de contágio coincide (206 casos).

Na virilidade decrescente, incluindo o climatério, (no homem de 50 a 60 anos e em mulheres de 40 a 60 anos) há uma franca desigualdade, com maioria de mulheres (38 casos de homens para 98 mulheres).

No período de 25 a 60 anos, em ambos os sexos, a percentagem média de contágio foi de 17,42%.

Na puberdade e adolescência, a percentagem foi, respectivamente, nos dois sexos: 3,88% e 7,45%.

Do exposto o Autor conclue:

a) o contágio da lepra nos focos domiciliares é possível qualquer que seja a idade do indivíduo.

b) Entretanto, o contágio mais fácil, provavelmente, se dará na idade de formação orgânica do indivíduo, na criança ou nas passagens transicionais, fisiológicas do ser humano, quando a sua resistência oferece solução de continuidade.

Não havendo discussão do trabalho apresentado o Sr. Presidente agradece a contribuição do Autor, epidemiologista de renome e declara encerrada a sessão.

145.ª SESSÃO ORDINÁRIA, em 12 de julho de 1947

RENATO PACHECO BRAGA
Secretário-Geral

As 20 horas do dia doze de Julho de 1947, no Instituto Conde Lara, realizou-se a 145.ª sessão ordinária da SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA, com a presença de elevado número de sócios. No expediente, o Sr. Dr. J. Corrêa de Carvalho propôs que a Sociedade oficiasse à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, agradecendo a gentileza do convite feito para que a Soc. Paulista de Leprologia e seus associados se fizessem representar nas reuniões promovidas com o intuito de focalizar os problemas da Lepra. Aprovada a proposta do Dr. Carvalho, o Sr. Presidente passou à ler o manifesto da classe médica, encaminhado ao DR. ADHEMAR DE BARROS, Governador do Estado de S. Paulo, sobre uma nova reclassificação dos médicos, funcionários públicos do Estado, pedindo sugestões à casa. Usaram da palavra os Drs. José Corrêa de Carvalho, Renato Pacheco Braga, ficando resolvido que a Sociedade oficiasse ao Sr. Governador, e ao sr. Presidente foi conferido o encargo de representar a Sociedade em todas as demarches para a solução do assunto.

Passando-se a ordem do dia, foi dada a palavra ao DR. Luis Marino Bechelli, para a leitura de seu trabalho inscrito: "A POSIÇÃO DOS DOENTES DE FORMA TUBERCULÓIDE E INCARACTERÍSTICA EM FACE DA PROFILAXIA DA LEpra". Discutiram o trabalho os drs. Abraão Rotberg, Raul David do Valle, Danilo Cunha, Nelson de Souza Campos, todos de acordo com o ponto de vista do Autor, na parte referente às medidas propostas em benefício do doente de lepra estigmatizado socialmente ao receber o diagnóstico de sua molestia. Estendendo-se em seus comentários, o Dr Nelson de Souza Campos recorda a responsabilidade dos Serviços de Lepra, lembrando o A. a porcentagem verificada de anotações de forma tuberculóide reacional para a forma lepromatosa, o que invalidaria a proposta do A. no sentido de não fichamento dos casos reacionários. Para os casos tuberculóides figurados o Dr. Nelson de Souza Campos acha recomendável ou justificável a denominação de Doença de Jadhasson. Acha, ainda, o Dr. Nelson de S. Campos que o ponto de vista do D.P.L., baseado, principalmente, nos resultados da reação de Mitsuda, parece o mais justo e humanitário.

Em virtude do interesse despertado pelo trabalho apresentado pelo Dr. Bechelli, foi proposto pelo Sr. Presidente, fosse alterada a ordem do dia, substituindo-se o titulo "Estudo do Regulamento de Altas", para a maior discussão do trabalho. Propõe, ainda, o Sr. Presidente, a formação de uma Comissão que redigirá um trabalho, no sentido de coordenar a opinião geral dos leprólogos paulistas — o qual será o ponto de partida para o estudo de tão palpitante assunto. Foi, então, designada a seguinte comissão: Drs. Nelson de Souza Campos, Lauro de Souza Lima, Luiz Marino Bechelli, Abrahão Rotberg e Argemiro Rodrigues de Souza

Nada mais havendo a tratar, foi pelo sr. Presidente suspensa a sessão.

146.^a SESSÃO ORDINÁRIA, em 9 de agosto de 1947

REINALDO QUAGLIATO
Secretario

As 21 horas do dia 9 de agosto de 1947, realizou-se no Instituto Conde Lara, com a presença de elevado número de sócios. a 146.^a sessão da Sociedade Paulista de Leprologia.

No expediente, pede a palavra o Dr. Humberto Cerruti, que em nome do Dr. J. Alcantara Madeira, agradece as homenagens prestadas pela Sociedade por ocasião de sua posse como Diretor do D.P.L. e excusas pelo seu não comparecimento à reunião de hoje, dado o fato de sua viagem à Argentina.

O Dr. Demetrio Vasco de Toledo, pede que conste da ata um voto de louvor ao Dr. Nelson de Souza Campos, pela sua atuação na Diretoria do D.P.L. O Sr. Francisco Amendola submetendo o voto à aprovação da casa, justifica-o, dizendo que o Dr. Nelson de Souza Campos, apesar dos difíceis momentos que encontrara pela frente, sempre soubera conduzir o D.P.L. à altura de sua tradição.

Pedindo a palavra, o Dr. Renato Pacheco Braga tece elogios ao Dr. CLEMENTE FERREIRA, recentemente falecido nesta Capital, pedindo que conste da ata um voto de pesar e que se officie à família enlutada. Ambas as propostas foram unanimemente aprovadas.

O Sr. Presidente participa a Casa ter representado a Sociedade por ocasião da posse do Dr. Madeira na Diretoria do D.P.L. quando em seu discurso de saudação teve ocasião de ler algumas palavras do Deputado Dr. Plinio Barreto, proferidas no Congresso Nacional em 1-7-47, com referencia ao prestigio que devem merecer os cientistas e professores que se dedicam aos trabalhos da saúde pública. Oferecendo a colaboração sincera dos colegas do Departamento, assim como da Sociedade Paulista de Leprologia, faz votos pelo sucesso de uma proficua direção.

Ainda no expediente, foi procedida a leitura de uma carta do Padre João Baptista de Carvalho, de nossa Assembléia Legislativa, acusando o recebimento do telegrama desta Sociedade, com referencia ao caso dos leprosários.

Passando-se a ordem do dia o Sr. Presidente justifica a ausência dos autores inscritos, sugerindo à Casa, seja discutido o palpitante assunto referente às "Sulfonas".

O DR. DEMETRIO VASCO DE TOLEDO, com a palavra, relata que há um ano vem experimentando as sulfonas em Aimorés, tendo observado já,

vários casos piorados. Contudo, dado a pequena oportunidade de compulsar os arquivos, não pode estabelecer ainda a porcentagem dessas peiôras. Indica dos colegas presentes, com prática no tratamento da lepra pelas sulfonas, sobre seus casos agravados com essa medicação. Todavia, o Dr. Demetrio admite que a dose do medicamento administrado aos doentes de Aimorés, não é muito científica, pois sendo o remédio fornecido pela Caixa, é usado, mais ou menos, economicamente pelos doentes, afim de ser atendido maior número possível de enfermos.

Com a palavra o Dr. Braga, cita sua apreciável experiência em Santo Ângelo, com cerca de 300 biópsias, as quais comprovam histologicamente as melhoras clinicas dos seus pacientes, acreditando não ser otimismo considerar que estamos no caminho certo do tratamento certo do mal de Hansen. No curso do tratamento pelas Sulfonas, tem observado reações, com aparecimento de lesões novas, as quais, entretanto, não podem ser consideradas como peiôras.

O Dr. Danilo Cunha, considera que os casos piorados em Aimorés, talvez corresse mais por conta das graves perturbações viscerais dos doentes avançados do que propriamente por falha da medicação empregada.

O Dr. Raul David do Valle, esclarece que em seu Posto, onde são tratados vários doentes de alta, com o Promin, ainda não vira reativação. Os casos de não aproveitamento do Promin, talvez seja devido à insignificância das empregadas.

Com a palavra, o DR. Miranda esclarece que as reativações, ou melhor as reações no curso do tratamento pelas Sulfonas, são perfeitamente normais e devem ser esperadas pelos médicos. Considera que os casos mais recentes ou com medicação adjuvante mais perfeita, são os que melhor aproveitam o tratamento. Confessa já ter visto muitos casos melhorados com o uso do chaulmoogra, porém, com as sulfonas, diz ele, essas melhoras são mais rápidas.

O Dr. Cerruti diz vir acompanhando com entusiasmo os trabalhos sobre a terapeutica pelas Sulfonas. Pessoalmente, pode verificar no Sanatório Padre Bento, muitos doentes, evidentemente, muito melhorados com êsse medicamento. Contudo, considera que para a boa marcha da ciência, sejam discutidos e perfeitamente verificados os casos que não responderam da melhor forma ao tratamento.

Com a palavra o Dr. Quagliato lê numa ata anterior, um trecho do trabalho do Dr. Hugo Guide, que estudando 41 casos de lepra, dos mais avançados, no Sanatório Padre Bento, em tratamento pelas Sulfonas por mais de um ano, chegou ao seguinte resultado:

- 2 casos bem melhorados
- 13 casos melhorados
- 3 casos ligeiramente melhorados
- 15 casos estacionados e
- 7 casos piorados.

O Dr. Cerruti, lembrando esse trabalho se refere ao fato de haver se referido, de certo modo, quanto à dosagem do medicamento.

Foram feitas referências às experimentações do Promim por via intra-arterial e ao uso do ácido fólico.

Encerrando a sessão o Sr. Presidente convida o Dr. Demétrio Vasco de Toledo a completar suas observações sobre os casos piorados em Aimorés, trazendo os seus resultados ao conhecimento da Sociedade. Como oculista do Sanatório Padre Bento, relata que antes do emprego das Sulfonas. eram frequentes as intervenções em nódulos oculares. Agora, porém, com o emprego do Promim, há muito tempo que não se vê obrigado a intervir.

Agradecendo os presentes, dá por encerrada a sessão.